

## Caminhos para a Indexação

### *Paths for Indexing*

Helena Donato

helenadonato@chuc.min-saude.pt

A maior debilidade da revista Medicina Interna tem sido ser “local”, uma revista de Medicina Interna escrita por internistas portugueses para internistas portugueses. Para internacionalizar a revista vários passos fundamentais têm sido dados.

Promover a revista através do mundo académico e científico e garantir a transparência são os objectivos de qualquer Editor-Chefe.

A motivação de um novo Editor-Chefe e da sua Equipa Editorial é sempre deixar a revista melhor do que a encontraram. A motivação é procurar a aprovação dos pares e o reconhecimento internacional.

Todas as actividades necessitam de uma estratégia e a publicação não é uma excepção à regra. A revista Medicina Interna tem uma Equipa Editorial dedicada e com entusiasmo para desenvolver um plano estratégico de mudanças em conformidade com os elevados padrões éticos e editoriais requeridos pela Medline para obter a indexação. A Medline continua a ser a base de dados da literatura internacional mais importante da área da biomedicina.

Um dos primeiros passos foi a equipa editorial. Os Editores-Associados e o Conselho Editorial são essenciais e recursos valiosos para a revista. Os seus membros são figuras proeminentes e respeitadas nas suas áreas, garantindo a qualidade científica do que é publicado na revista e trabalhando para atingir os melhores padrões de qualidade e de ética.<sup>1</sup> O segundo passo dado foi garantir que os objectivos e âmbito da revista são claros. Outros passos foram dados. O processo de *peer review* tornou-se mais eficiente e passou a estar claramente descrito nas instruções aos autores, assim como a adesão às recomendações do International Committee of Medical Journals Editors (ICMJE Recommendations), passando a revista a integrar a lista das revistas que cumprem os critérios do ICMJE “*journal following the ICMJE recommendations*” (<http://www.icmje.org/journals-following-the-icmje-recommendations/#M>). Também passou a seguir as orientações do EQUATOR Network.

Após as várias reformulações (novas e detalhadas instruções aos autores; definição da política de autoria; cumprimento de vários requisitos éticos e convenções editoriais internacionais; novo *layout*) e com o empenho da equipa editorial e o contributo activo dos autores e revisores já foi conseguida a indexação na Scielo (Scientific Electronic Library Online). Tal permitirá uma maior disseminação e visibilidade dos trabalhos publicados.

Como podemos avaliar a qualidade de uma revista?

- Editor-chefe e equipa editorial
- Qualidade de conteúdo
- Pares que lêem a revista

- Indexação na Medline
- Factor de Impacto
- Qualidade da política editorial e indicação de declaração de liberdade editorial também são usados para avaliar a qualidade da revista.<sup>2</sup>
- Outros aspectos importantes são a rapidez na publicação através de uma optimização dos tempos editoriais<sup>2</sup> e o acesso livre aos artigos.<sup>3</sup>

As bases de dados bibliográficas adoptam critérios de qualidade editorial e de conteúdo para seleccionar as revistas que serão indexadas. Os critérios de selecção são praticamente idênticos nas diversas bases de dados, variando apenas o nível de exigências adoptado por cada base de dados em relação a cada critério: qualidade científica e editorial (incluindo o processo de revisão por pares), corpo editorial, tipologia do conteúdo, qualidade de produção, regularidade de publicação, diversidade na proveniência dos autores e normalização.<sup>4</sup>

Para conseguir a desejada indexação na Medline, a revista Medicina Interna tem de continuar a melhorar a qualidade dos artigos que publica (artigos com impacto e originalidade que os clínicos quererão ler), expandindo a diversidade internacional e aumentando a acessibilidade aos artigos que publica. Conseguir esta indexação é uma missão de todos que exige esforço, tenacidade e capacidade de crítica.

#### Agora é necessário promover a revista:

- Aumentar a visibilidade da revista: garantir que a revista é indexada no máximo de bases de dados internacionais
- Aumentar o número de submissões nacionais e internacionais
- Melhorar a qualidade dos artigos publicados
- Aumentar o respeito por aquilo que a revista publica
- Consciencializar os autores, líderes de opinião e grupos de trabalho para a qualidade da revista
- Aumentar o número de visitas ao *website* da revista: notificação da publicação de novos números
- Títulos e resumos dos artigos escritos de forma a atrair máxima visibilidade
- Convidar autores com trabalhos citados a publicar na revista
- Identificar “*hot topics*” e publicar sobre esses temas
- Rapidez na publicação
- Potenciar o papel dos revisores (peças-chave da qualidade dos trabalhos publicados) criando “normas para revisores”

- Promover a revista na *web*: nas redes sociais genéricas (Facebook; Twitter; LinkedIn) e nas redes sociais académicas (ResearchGate; Academia; Mendeley...)

Promovendo a revista é possível captar artigos escritos por autores de outros países e aumentar a proveniência geográfica dos leitores. Como o idioma pode ser uma limitação para a visibilidade da revista, a Medicina Interna aceita artigos em português mas também em inglês. Publicar em inglês permite captar mais autores assim como alargar o leque de revisores, mas mais do que publicar em inglês é preciso publicar artigos de qualidade, com correcção linguística e gramatical e em acesso aberto. Tem de existir um esforço colectivo, sócios e não sócios têm de colaborar para a revista publicar uma produção científica de qualidade.

A revista Medicina Interna conta com as contribuições de novos autores mas também dos “veteranos” que com os seus trabalhos ajudarão a melhorar a revista. A revista conta também com a dedicação da equipa editorial, composta por especialistas de prestígio, e com amplo leque de revisores comprometidos com o exigente processo de revisão.

O que realmente faz uma revista de alta qualidade é primeiro e acima de tudo a competência e dedicação dos seus editores e revisores, bem como a excelência do seu processo editorial.

Os revisores fazem um trabalho anónimo e cuidadoso de avaliar os manuscritos, indispensável para que a revista atinja um patamar de qualidade que lhe permita a desejada indexação na Medline.

Recentemente deu-se uma explosão de novas revistas de qualidade científica questionável, que foram designadas “*predatory journals*”. O modelo de publicação de acesso livre tem dado origem a um grande número de editores corruptos que só desejam ganhar dinheiro com as taxas de processamento que são cobradas aos autores após a aceitação dos seus manuscritos científicos.<sup>5,6</sup>

São revistas disfarçadas atrás de títulos que começam com “*International Journal*”, “*American Academy*”, “*International Association*”, “*Global Research*”, “*Scientific Journal*” ou então atrás de títulos que intencionalmente sejam muito semelhantes aos de revistas científicas tradicionais ou de grande credibilidade que fingem ter sede nos Estados Unidos, Reino Unido, Canadá ou Austrália, mas na verdade estão localizados no Paquistão, Índia ou Nigéria. A cultura de “*publish or perish*” (publicar ou perecer) que mede o sucesso dos autores pelo número de artigos que publicam, é uma das grandes responsáveis pela proliferação destas revistas sem credibilidade.<sup>5,6</sup>

As editoras predadoras enviam *e-mails* para os potenciais autores solicitando manuscritos e, após a aceitação do trabalho, são cobradas taxas abusivas.

É preciso muito cuidado na escolha das revistas científicas para a publicação. A comunidade deve ser capaz de reconhecer e evitar a publicação nessas revistas. Alguns autores nacionais optam por publicar nessas revistas, desprovidas de crédito perante a comunidade científica, em vez de publicar nas revistas do seu país. Existem revistas como a Medicina Interna, de alta

qualidade, credíveis e cumprindo todos os requisitos éticos e editoriais, disponíveis para os autores publicarem seus trabalhos.

Consultando a *Beall's List* (ou Lista de Beall <http://scholarlyoa.com/publishers/>) podemos identificar editoras e revistas predatórias, muitas das quais têm atraído autores portugueses.

Como conclusão, é possível afirmar que a Equipa Editorial da Medicina Interna tem mostrado todo o seu dinamismo ao realizar as mudanças necessárias para promover e melhorar a qualidade editorial da revista.

O trabalho de conjunto entre a Equipa Editorial e revisores altamente dedicados e motivados atrairá mais autores e melhores trabalhos, que permitirão atingir o nível de excelência que levará à indexação na Medline. Depende de todos, editores, revisores e autores alcançar a tão sonhada excelência da indexação. ■

## Referências

1. Sanclemente G, Pardo H, Sánchez S, Bonfill X. Analysis of the Quality of Clinical Trials Published in Spanish-Language Dermatology Journals Between 1997 and 2012. *Actas Dermosifiliogr*. 2016;107:44-54.
2. Kanter SL. Understanding the Journal's Impact. *Acad Med*. 2009;84:1169-70.
3. Eysenbach G. The open access advantage. *J Med Internet Res*. 2006;8:e8.
4. Donato H. Publicações médicas nacionais: passado, presente e futuro. *Med Interna*. 2015; 22:5-7.
5. Beall J. Best practices for scholarly authors in the age of predatory journals. *Ann R Coll Surg Engl*. 2016;98:77-9.
6. Butler D. Investigating journals: The dark side of publishing. *Nature*. 2013;495:433-5.